ANNO II — SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1902 — NUMERO 90

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundador—MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

ASSIGNATURAS—Com estampilha: anno, 3$500 reis. Sem estampilha: 3$000 reis. Numero avulso 40 reis; atrazado 60 reis. Africa e paizes da União Postal mais a importancia da estampilha.—A' cobrança é feita pelo correio, accresce a importancia dos sellos. EDITOR—MANUEL ANTONIO—Endereço telegraphico: Campeão—AVEIRO. ADMINISTRADOR—*Firmino Manuel Peretra de Vilhena*

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por cada linha. Annuncios 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Recebem-se annuncios mediante contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio do abatimento. Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar. Redacção e administração, AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO

AVEIRO

A falla do throno

Nunca vimos documento mais chôcho do que o discurso que o governo obrigou el-rei a lêr na abertura solemne das côrtes da nação.

Chôcho na forma, porque é um alinhavado mal feito de palavras vazias; e chôcho na essencia, porque nada significa e nada vale.

Cala importantissimos factos occorridos durante o interregno parlamentar, não tem uma palavra de desculpa ou de contricção pela abusiva e escandalosa dictadura commettida, engole a questão dos credores externos, falseia o estado da fazenda publica, e ainda promette mais reformas, no inconfessavel proposito de se auctorisar de fazêl-o, depois de dictatorialmente, como agora fez.

Tambem o parlamento agora aberto não merece mais. A forma porque foi eleito, e a materia prima de que foi formado, faz prever o que dará. A scisão francacea arredou do governo e portanto dos trabalhos parlamentares os mais vigorosos e vibrantes oradores do partido regenerador, e todos os que poderiam pelo seu talento e saber simular uma defeza dos actos governamentaes. Os que ficaram, nem sequer saberão votar sem que a batuta os mande ou alguem lhes puxe pelas abas do casaco.

A luta da opposição será ingloria. Nós, sinceramente, votariamos pela abstenção, para poupar ao paiz o triste espectaculo d'um governo, que se não defende, se manter por inconscientes votações d'uma maioria tão inepta como servil.

Parece que alguma cousa de anormal e grave se passou quinta-feira na recepção de galla no paço d'Ajuda, e que o facto não passou despercebido a El-rei.

N'isto se fundam os insistentes boatos de crise ministerial, que n'estes ultimos dias se tem accentuado.

Lamentamos as manifestações militares, sempre perigosissimas para a disciplina do exercito, e para a ordem social. Mas vá a responsabilidade a quem leviavamente a provoca.

A caza que possuia em Esgueira o nosso estimavel amigo, sr. Annibal Fernandes Thomaz, acaba de ser adquirida pelo sr. Francisco Maria Godinho Taborda, rico proprietario que vem ali fixar a sua residencia.

Felicitâmos o nosso illustrado collega, *Gazeta da Figueira* pelo seu 11.º anniversario, e como a este ao *Primeiro de Janeiro*, e *Districto de Aveiro*, que contam tambem um anno mais de existencia.

A Banda regimental

Toca amanhã no Passeio Publico, como está estabelecido, a excellente banda do regimento de infanteria 24, que deve executar o seguinte repertorio:

1.ª Parte — «Regresso de la Guerra» (marcha); «Ouverture 3 capitães»; «União Iberica» (walsa); «Pot-pourri» da opera comica, (Moleiro d'Alcalá).

2.ª Parte— «Selection» da opera (Mireile); «A Flanar» (polka); «Apolo» (ordinario).

A banda, que tem musicos de muito merecimento, atrae ao jardim uma concorrencia enorme.

Parece que a missa do regimento se celebrará amanhã na egreja da Misericordia.

Foi nomeado parocho encommendado para Ois do Bairro o nosso patricio, sr. padre Manoel Ferreira Felix.

Estimamos e enviamos-lhe os nossos parabens.

Realisou-se na quarta-feira ultima, pela 1 hora da tarde, na sala grande do Hotel Central, a entrega ao sr. conselheiro Motta Prego do diploma, n'uma lindissima pasta, que o nomeia socio honorario da Associação Commercial d'Aveiro.

O acto decorreu com todo o brilho e enthusiasmo. E porque não devia ser assim?

Que sombra poderia empannal-o? A quem desagradaria tão accertada resolução?

A sympathica Associação Commercial d'Aveiro, que nas horas mais amarguradas da sua vida, encontrou sempre ao seu lado o illustre magistrado, entendeu, e muito bem, que a maior prova que podia dar do seu reconhecimento ao nobre governador civil, era trazel-o para o seio da Associação a que elle tantos e tão desisteressados serviços prestou, e inspirada n'esse sentimento de gratidão e de justiça depoz nas mãos do talentoso e dignissimo funccionario o seu diploma de socio honorario.

Bem conhece a Associação que ha dividas que se não pagam. Mas, ao menos, quiz que lhe restasse a consolação de que sabe ser grata.

E n'esse proposito, com o apoio unanime da assemblêa geral, prestou essa singella mas significativa homenagem ao magistrado, que, de passagem pelo governo civil, deixou ali um nome honrosissimo: e a esta terra, que nós amâmos como verdadeiro fanatismo, vinculou sempre todo o seu esforço, todo o seu talento, toda a sua vitalidade e toda a sua dedicação.

E nas eloquentissimas palavras por sua ex.ª proferidas no momento da entrega do diploma, que se fez com a assistencia de toda a direcção da Associação e de grande numero dos seus socios mais graduados, nitidamente se liam o profundo desgosto, a immensa saudade que lhe ia na alma por ter de abandonar a terra a que prestou e desejaria continuar a prestar os seus serviços, como se lia tambem a sua tristeza, quando se referiu á ria d'Aveiro, que elle considera como fonte da nossa maior riqueza, e que tão despresada tem sido pelos poderes publicos.

De tudo quanto sua ex.ª disse, e em que revelou um alto estudo e do largo conhecimento das nossas necessidades, conclue-se que o sr. conselheiro Motta Prego, durante a sua recta e illustrada administração deixou a politica para só attender aos interesses e ás prosperidades d'Aveiro. E fel-o sem reclame.

Está n'isso o seu maior elogio. E n'estas divagações, que só tem em mira pôr em relevo as superiores qualidades do magistrado, que já nos deixou, esquecia-nos dizer que o sr. conselheiro Motta Prego recebeu os membros da Associação Commercial com a delicadesa, cavalheirismo e fidalguia que o distinguem, offerecendo-lhe uma taça de «champanhe».

Foi sua ex.ª o primeiro a brindar pelo engrandecimento da Associação e pela felicidade de Aveiro.

Respondeu-lhe em breves mas fluentes palavras, o digno secretario da Associação Commercial e nosso bom e prestimoso amigo, sr. Francisco Meirelles.

Seguiram-se os srs. padre Vieira, e dr. Jayme Duarte e Silva, que beberam pelas prosperidades do distinctissimo magistrado.

Sua ex.ª bastante commovido agradeceu todas aquellas sinceras manifestrções, e mais uma vez repetiu que podiam contar sempre com a sua boa vontade a favor de Aveiro.

Estas ultimas palavras foram cobertas de enthusiasticos applausos, levantando-se muitos vivas ao sr. conselheiro Motta Prego.

Assim terminou este modestissimo facto que servirá de ensinamento aos que se apregoam como amantes da sua terra.

O sr. Silverio de Magalhães, levantando a sua taça, bebeu tambem pela saude do sr. conselheiro Motta Prego.

Foi concorridissima e affectuosa em extremo a despedido que o sr. conselheiro Motta Prego teve na sua despedida para Lisboa na sexta-feira á tarde.

S. ex.ª seguiu no rapido, e por essa occasião a *gare* encheu-se por completo do que em Aveiro ha de mais distincto. Ninguem faltou a dar esta uma ultima prova de elevada estima ao illustre funccionario, que ao deixar-nos deixa em Aveiro um nome para ser relembrado com o applauso unanime e enthusiastico de todos os seus habitantes. Funccionarios publicos, proprietarios, industriaes, negociantes, emfim individuos de todas as classes, foram apresentar as suas despedidas ao sr. conselheiro Motta Prego, que a todos acolheu por uma forma verdadeiramente penhorante, agradecendo a cada um de per si esta nova prova de consideração que parece muito o ter penhorado.

Ao partir do comboio levantaram-se vivas a s. ex.ª, que foram effusivamente correspondidos.

Foi ou vai ser transferida de Villa Viçosa para Torres Novas a escola pratica de cavallaria.

Mais outro destempero do sr. ministro da guerra. Ainda recentemente se tem gasto grossas sommas de dinheiro com o complemento das installações da escola n'aquella villa, para ficarem agora inutilisadas, e tem de fazer-se agora muito maior despeza na nova localidade, onde nada ha do mais essencial para o aquartellamento e instrucção.

Por outro lado, cria-se mais um corpo de cavallaria para o collocar em Villa Viçosa, onde não ha quartel, e abandona-se o de Torres Novas, que é soffrivel.

Onde irá parar esta verdadeira insania de reformas e deslocações?

As entregas

Como dissémos, a entrega do Senhor do Bemdito esteve muito animada, pois o dia lindo concorreu muito para isso. A'manhã realisar-se-ha a do Senhor Jesus da Gloria, que é composta de 20 ramos, e promette tambem bastante animação e bulicio.

O Antonio Sachristão

Vão rareando os typos populares de Aveiro. Morreu ha dias, no hospital, o velho Antonio Padua, que fôra sachristão de S. Miguel, e tinha a apparticularidade de ter sido um curioso *chronista* local.

Apontamentos de carteira

* * *Anniversarios* Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria José Barbosa d'Abreu Freire, Avanca.

Amanhã, o sr. Julio Nobre, Zézere.

Alem, as sr.as D. Crisanta Regalla de Rezende, D. Anna e D. Elvira Faria Milanos (Cadoro).

Depois, a sr.ª D. Maria Izabel Alves d'Oliveira e o sr. dr. Antonio Macieira, Lisboa.

Tambem ha dias fez annos a sr.ª D. Laura Mendes Leite, interessante filha da sr.ª D. Clara Mendes Leite.

** *Doentes:*

Tem estado doente, de cama, com um tumôr n'um hombro, o que sentimos bastante, o nosso bondoso amigo, o sr. dr. João Duarte da Costa Rangel, importante proprietario portuense.

* * *Villegiatura.*

Seguiram hontem para Lisboa as sr.as D. Maria José e D. Ircilia de Carvalho, presadas sobrinhas do sr. José Maria Ribeiro.

—Esteve em Esgueira o sr. general Bento de Moura, que veio passar com seu filho e netos alguns dias do Natal e que já retirou para Lisboa.

—Veio a Aveiro o sr. dr. J. Simões, filho do nosso velho amigo, sr. José Simões, de Sarrazolla.

—Tambem aqui esteve o sr. Amadeu Madail, alumno da Escola Politechnica, do Porto, e filho do sr dr. Manuel Maria da Rocha Madail, esclarecido official do governo civil d'Aveiro.

Abundam os nabos no mercado d'esta cidade, vendendo-se a duzia a 10 reis!

FOLHINHA AVEIRENSE

19 de dezembro

1875—Morre o antigo e honradissimo escrivão de direito d'esta comarca João Antonio de Moraes. Nascera em Aveiro a 30 de maio de 1798. Pronunciado e preseguido por constitucional em 1828 emigrou pela Galisa para Inglaterra, bateu-se valorosamente na acção de Vella Praia em que foi ferido e tomou parte importante na defesa do Porto durante o sitio d'esta cidade em 1832 a 1834. Como premio dos seus serviços foi nomeado escrivão de direito por um honroso decreto de D. Pedro, de 25 de abril de 1834, refrendado por Joaquim Antonio d'Aguiar.

20 de dezembro

1863—Inauguração do Hotel do Vouga, no edificio onde está presentemente a Direcção das Obras Publicas, e pertencente aos irmãos Joaquim Maximo e Francisco Antonio da Costa Guimarães.

1899—Reunião extraordinaria da Associação Commercial, com representação da camara e imprensa local para se tractar de assumptos inherentes ao projectado Caminho de Ferro do Valle do Vouga.

21 de dezembro

1841—José Estevão lê no Real Conservatorio de Lisboa o elogio historico do fundador da fabrica da Vista Alegre, José Ferreira Pinto Basto.

22 de dezembro

1864—Os srs. conselheiros Anselmo Braamcamp e José Luciano de Castro vêm a Aveiro, onde visitam as repartições e edificios publicos. Foram aqui hospedes do sr. Sebastião de Carvalho e Lima.

23 de dezembro

1865—Reunião dos estudantes do lyceu em que se resolve mandar collocar n'uma das sallas do mesmo edificio, o retrato de José Estevam Coelho de Magalhães.

CORREIO

Lisboa, 24 de dezembro

Com o cerimonial do costume, fez-se hontem a abertura solemne das cortes, com um magnifico dia e porisso com uma concorrencia estraordinaria.

Pela uma hora da tarde começaram a ser as ruas proximas tomadas por fortes piquetes policiaes, estendendo-se outros em cordão pela Avenida D. Carlos e Aterro.

Pouco depois chegaram dois grupos de artilharia 1, que formavam no Aterro, frente ao rio, sendo para as salvas destacada uma bateria, e após os regimentos de caç. 1 inf. 1 e 2, 1.ª brigada sob o commando do sr. coronel Gama Lobo, de caçadores 1 e caçadores 2, infanteria 5 e 16, 2.ª brigada, sob o commando do sr. general Vieira. No largo das Côrtes formou o grupo de baterias a cavallo.

A's 2 horas o sr. infante D. Affonso chegou ao edificio das côrtes, onde ás 2 e um 1/4 chegou tambem o sequito real, escoltado pela brigada de cavallaria, regimentos 2 e 4, tendo como avançada um esquadrão do 2.

A' sessão preparatoria presidiu o sr. conselheiro Luiz Bivar, sendo por elle nomeados os pares e deputados que deviam constituir a commissão de recepção.

A guarda de honra no edificio das côrtes era feita por uma companhia de infantaria 2, com a banda.

Nos corredores tocava a orchestra da real camara.

Os navios de guerra surtos no Tejo acompanharam as salvas das baterias de terra, ao começo e fecho da cerimonia.

Antes de se effectuar a cerimonia nas côrtes houve na Sé Patriarchal a costumada missa do Espirito Santo.

El-rei vestia a farda de generalissimo com banda das tres ordens.

As pessoas reaes foram recebidas no atrio pelas deputações das duas camaras que de ante-mão tinham sido nomeadas pelo sr. conselheiro Luiz de Bivar, que, na sua qualidade de presidente da camara alta, presidiu á sessão das côrtes geraes.

As deputações compunham-se dos seguintes: Dignos pares do reino Telles de Vasconcellos, Moraes Carvalho, visconde de Athouguia, conde de Avila, Simões Margiochi, Pedro Victor, Eduardo de Serpa Pimentel, marquez da Praia e de Monforte, Elvino de Brito, marquez de Fontes Pereira de Mello, conde de Lagoaça, marquez de Gouveia, marquez da Praia e de Monforte (Duarte) e conde de Bertiandos.

Senhores deputados Motta Veiga, Neves Carneiro, Petra Vianna, Francisco José Machado, Moraes Carvalho Sobrinho, Ernesto da Costa Ornellas, marquez de Reriz, conde de Castro e Solla, Carlos Augusto Ferreira, Alberto Bramão, Mazziotti, Augusto Ricca, Caetano Rebello e Custodio Borja.

El-rei com voz sonora leu o discurso da praxe, que foi ouvido de pé.

A leitura durou menos de um quarto de hora.

Na sala, além do presidente da camara dos pares e dos membros da deputação d'aquella camara, nenhum outro digno par se achava presente.

Dos deputados, além dos membros da deputação, estavam mais os seguintes senhores: Abel d'Andrade, Affonso Lopes Vieira, Alberto Navarro, Alexandre Sarsfield, Alfredo de Albuquerque, Alipio Camello, Alvaro Rego, Anselmo Vieira, Antonio de Almeida Serra, Sergio de Castro, Pinto de Magalhães, Belchior Machado, Carlos Cardoso, Carlos Pessanha, Chrystovão Ayres, Clemente dos Santos Pinto, conde de Penha Garcia, Domingos da Fonseca, Eduardo Abranches, Francisco Medeiros, Frederico dos Santos Martins, Santa Ritta, Matheus dos Santos, Henrique V. Ferreira, Costa Pinto, José de Faria, João de Vasconcellos, André de Freitas, Joaquim de Sant'Anna, José Beça, Caetano Rebello, Sousa e Lacerda, José Rodrigues Monteiro, Oliveira Simões, Luiz Medello, Francisco Vargas e Mario Monteiro.

W.

REVISTA AGRICOLA

Summario. Um outro lagar na Andaluzia.--Moinhos de galgas conicas.—Apanha da azeitona na Andaluzia.

O azeite na Catalunha.—Sua fabricação.--Olivedos e apanha da azeitona.

Continuação do n.º 88

Quanto ao aroma julgamos que o azeite de D. Luis de Miñon o possue em menor grau por isso que é lavado com grandes quantidades de agua, sendo o azeite do lagar de la Quadra mais aromatico pelo motivo de ser clarificado por simples depuração natural.

Não será portanto a lavagem do azeite pela agua que abaterá as qualidades do seu perfume e talvez do seu sabor? Presumimos que sim, esperando comtudo o ensejo de fazermos novas observações para então sem reserva apresentarmos esta opinião.

Segundo fomos informados, as galgas conicas são adoptadas geralmente em toda a Andaluzia e julgamol-as muito superiores ás usadas no nosso paiz.

Com effeito as galgas conicas dão uma grande facilidade de tracção e a superficie de esmagamento é muito extensa. Este esmagamento, sendo tanto maior quanto maior é a divisão da massa, dá como resultado ser a moagem muito mais perfeita. Além d'isso n'azeitona cahindo no vertice do cone tem de percorrer toda a distancia que vae d'ahi á base d'este; e, como isto se dá para todos os fructos ha um esmagamento homogeneo. Finalmente, o movimento giratorio das galgas e a pressão da massa que caminha do vertice para a base do cone faz com que a massa, já em conveniente estado de divisão, caia no sulco que guarnece o rasto facilitando o trabalho continuo.

Nas moendas geralmente usadas no nosso paiz, a galga passa repetidas vezes sobre a massa já moida misturando-a com fructos ainda inteiros, resultando em primeiro logar a propria massa oppôr resistencia ao andamento das galgas, em segundo logar não ser toda sujeitada á mesma acção esmagadora, por isso que a azeitona lançada na vasa depois da moenda estar em andamento fica menos tempo sujeita á acção da galga do que a que foi deitada desde o principio.

A apanha na Andaluzia é geralmente feita com pequenas escadas, competindo a cada escada um homem e uma mulher. Como as oliveiras são baixas, uma grande porção da azeitona é apanhada á mão, sem auxilio de escada, subindo os homens alguns degraus para as arvores e ramos mais altos e auxiliando-se por vezes de uma vara cujo comprimento não excede 0m,80 a 0m,90.

A' medida que a azeitona colhida pelos homens vae cahindo no chão, as mulheres vão-na apanhando da terra ou das mantas, conforme o processo seguido pelos diversos proprietarios.

Segundo nos disse D. Amador Arroyo, o bagaço saido da prensa hydraulica é comprado pelas fabricas de sulfureto de carbone á razão de 90 reales approximadamente o metro cubico, vendendo-o em seguida estas fabricas depois de chimicamente esgotado pelo preço de 7 pesetas o metro cubico, sobretudo para servir de combustivel.

——

Seguindo da Sevilha para Marselha atravessámos a Catalunha e não nos podemos subtrahir ao desejo (embora esta região estivesse fóra do programma que nos tinhamos traçado) de estudarmos os seus processos de fabricação oleicola, visitando para isso um dos seus centros mais afamados n'este ramo.

Dirigimo-nos portanto a Tortosa, região menos distante de Barcelona, munidos de cartas de recommendação fornecidas pelo sr. D. Pedro Sureda Rosa, nosso obsequioso vice-consul n'esta cidade.

Tortosa é uma antiga villa da Catalunha que foi um grande centro vinicola e oleicola; porem a devastação dos vinhedos fez com que a producção oleicola tomasse ali a primeira importancia.

João da Motta Prego.

Continua

Camara Municipal

A vereação eleita para o trienio de 902 a 904, a que ficam presidindo os srs. Gustavo Ferreira Pinto Basto, e nos seus impedimentos o sr. padre João Egmydio Rodrigues da Costa, tomou antehontem posse do cargo, pelas 12 horas da manhã, prestando o juramento do estylo nas mãos do sr. presidente da camara cessante, dr. Alvaro de Moura, e com a assistencia do sr. administrador do concelho, barão de Cadoro.

Ficou resolvido que as sessões ordinarias se realisem em todas as quintas-feiras, pelas 11 horas da manhã nos mezes do inverno, e pelas 10 nos do verão, resolução de que se deu conhecimento publico por meio de editaes.

A nova camara procedeu á nomeação dos delegados para a eleição da commissão districtal, e que é composta dos srs: Gustavo Ferreira Pinto Basto, Domingos João dos Reis e Ignacio Marques da Cunha, effectivos; e Augusto Carvalho dos Reis, Bernardo de Souza Torres e Manuel Marques da Cunha, substitutos.

Restituição á China

Um telegramma, expedido de Paris, no qual se dizia que os Estados-Unidos cediam ao Chili, segundo informava o «New-York Herald», uns 18 milhões de dollars que constituiam a indemnisação devida por este ultimo paiz ao governo de Washington. Houve engano, pois não se trata do Chili mas, sim, da China. Este imperio, depois da ultima guerra, ficou devendo aos Estados-Unidos 25 milhões, mas o gabinete norte-americano reconhecendo que as despezas que fizera com a expedição não excediam 7 milhões de dollars, resolveu offerecer aos chinezes os 18 milhões restantes. Esta restituição, como aquella do saque francez, não será a prova de que os protestos da consciencia universal, contra os horrores da guerra, e a infamia das pilhagens, principiam a produzir os seus beneficos e humanitarios effeitos? Eis aqui um facto extremamente animador e se a iniciativa pessoal do presidente Roosevelt teve influencia n'este assumpto motivo é esse para que o mundo civilisado lhe dirija as mais calorosas e vivas felicitações, pois é bem digno e merecedor d'ellas.

Venda de palacete

Por engano dissémos aqui que se effectuaria amanhã a arrematação do magnifico predio que pertenceu ao sr. visconde da Silva Mello, quando tal venda está annunciada mas é para o domingo seguinte, 12 do corrente.

Romance d'uma mumia

O «Figaro» conta, sob esta epigraphe, uma extranha historia que, parece, acaba de ter recentemente em Londres o seu epilogo. Eil-a: Uma dama de nome Aitken, cujos filhos estavam no collegio de Melle, perto de Gand, quiz presentear os professores d'este estabelecimento com uma mumia, a qual foi expedida do Peru para Inglaterra. A encommenda perdeu-se, porém, em Londres e só, muito tempo depois, um operario a encontrou por acaso. O homem, vendo um cadaver, preveniu o juiz que, a seu turno, procedeu a um inquerito, findo o qual a mumia, que era a de uma princeza rica, foi enviada para Melle. Mas chegada a esta cidade, deu-se novo incidente: as auctoridades recusaram-se a consentir que fosse mandada para o collegio, determinando que se enterrasse no cemiterio, o que se cumpriu immediatamente. Depois d'isto a dama Aitken moveu processo á Companhia do caminho de ferro, pelo que o jury lhe concedeu uma indemnisação de 75 libras esterlinas.

Não é extranha e triste a sorte d'esta princeza peruviana que, ao fim de tantas tribulações, repousa emfim no cemiterio de Melle, depois do seu virginal corpo ser profanado pelos olhares curiosos dos empregados da justiça britanica.

Febre aphtosa

Os nossos leitores já ouviram positivamente fallar no methodo inventado pelo ministro da agricultura d'Italia, Bacelli, e destinado a combater a febre aphtosa entre os animaes. Alguns periodicos allemães e italianos emittiram duvidas sobre a efficacia de semilhante tratamento, pelo que Bacelli foi, a semana passada, interrogado a tal respeito na Camara dos deputados por Monteguarniri. Eis a resposta: «Algumas criticas isoladas têm, effectivamente, sido formuladas contra o meu methodo. Mas este teve a approvação do celebre sabio allemão o professor Wirchow, o que muito me anima. E os resultados adquiridos pelas experiencias feitas na Italia parecem-me concludentes. Taes experiencias produziram effeitos em 1:500 casos. Por toda a parte, onde os veterinarios applicaram cuidadosamente o meu methodo, alcançaram-se os mesmos resultados. Se fóra da Italia, se emittem duvidas sobre tão evidentes experiencias, altera-se a verdade das coisas e todos os que assim procedem não são, indubitavelmente, inspirados pelo amor da sciencia, mas, sim, por um outro sentimento».

Este discurso de Bacelli, em que se assegura que as invenções scientificas, mesmo as mais preciosas e brilhantes, excitam os ciumes e a calumnia, foi coberto d'applausos, sendo o ministro da agricultura enthusiasticamente felicitado por quasi toda a Camara.

A exposição Prat

A formosa collecção de quadros a oleo que o eximio pintor, nosso amigo, sr. Arthur Prat poz agora em exposição no Porto, consta de 22 n.os, e vão assim intitulados:

Eira do Setta (Angeja), 16$000 reis; Sitio da Cruz (Angeja), 18$000 reis; Uma tarde no Vouga (Angeja), 20$000 reis; Cabeça de estudo, 18$000 reis, Ponte da Rata (Aveiro), 20$000 reis; Caminho de Requeixo (Aveiro) 14$000 reis; Estrada de Santo Eloy (Bemfica), 16$000 reis; Ponte do Pendão (Bellas), 20$000 reis; Os alpendres (Aveiro), 20$000 reis; Caminho do Almiar (Aveiro), 22$000 reis; Vespera de Santo Antonio, 28$000 reis; Caminho de Carcavellos (Aveiro), 18$000 reis; Casal da tia Bernarda (Aveiro), 26$000 reis; Pateo do Setta (Angeja), 25$000 reis; N'um juncal (Angeja), 26$000 reis; Caminho da Picota (Angeja) 28$000 reis; Ao cahir da tarde (Angeja), 30$000 reis; No areal (Angeja), 35$000 reis; Sitio do Cubo (Angeja), 38$000 reis; Pateo do Souto (Angeja), 38$000 reis; Uma manhã no Vouga (Angeja) 40$000 reis; Mãe cuidadosa (Angeja), 30$000 reis.

A Miseria ingleza

O economista inglez Scebohm Rowntree publicou recentemente o resultado d'um minucioso inquerito do qual resulta que um decimo da população das cidades inglezas vive perpetuamente no receio de morrer esfomeada. Demais, emquanto que os campos se despovoam terrivelmente, um terço dos habitantes das cidades vive n'um estado de miseria absoluta, ganhando justamente o que se lhe torna preciso para comer, mas não dispondo nunca d'um penny para qualquer outra necessidade. E tal é o estado da população das cidades na Inglaterra, pelo que se reconhece que tinha razão o escriptor que, não ha muito tempo ainda, disse que isto da Gran-Bretanha ser riquissima não passava d'uma lenda, pois é um dos paizes mais pobres do mundo, estando a sua immensa fortuna concentrada em algumas centenas de mãos egoistas que se transmittem a propriedade por direito de primogenitura, ao passo que a immensa multidão, prolifica em excesso, bebedora d'alcool e despida de todo o espirito de economia, é miseravel até ao ponto de ser incapaz de supportar o peso da guerra anglo-boer, se a guerra durar dois annos ainda, posto que a maior parte das despezas da campanha Sul-africana ter sido já lançada sobre as futuras gerações, pelo systhema dos emprestimos.

Vamos proceder á cobrança do fim do anno entre os cavalheiros que nos honram com o favor da sua assignatura. E causando-nos, alem do prejuizo com a collocação de novos sellos, grave transtorno a devolução dos recibos, a todos rogamos e da sua provada boa vontade esperamos se dignem satisfazêl-os logo que pelo correio lhes sejam apresentados. Penhorada agradece desde já a *administração*.

Diz-se que será nomeado governador civil d'este districto o sr. Carlos Braga, advogado em Braga.

Pobreza papal

Alguns jornaes extrangeiros noticiaram as lamentações de Leão XIII quando na terça-feira da semana passada, recebeu a visita do Sacro-Collegio. Discursou melancholicamente sobre os recentes dissabores da Igreja, no emtanto parece que S. Santidade tem razões pessoaes para se queixar. E' pelo menos o que diz um periodico de Lyon, periodico religioso e o qual escreveu o seguinte: «O Papa necessita de uma somma annual de 7 milhões de francos para poder administrar a Igreja. De essa quantia, 3 milhões estão assegurados, graças a uma doação que «deve conservar-se secreta». Os outros 4 milhões são fornecidos, ou pelo menos foram-n'o até 1896, pelo dinheiro de S. Pedro. Mas, de ha dois annos até esta parte, o dinheiro de S. Pedro não tem produzido mais de 2 milhões. Se esta situação não melhora, se tende a persistir, o Soberano Pontifice ver-se-ha collocado na impossibilidade de occorrer ás despezas da côrte de Roma».

Realmente é muito pouco pois 5 miseros milhões de francos não devem chegar positivamente para satisfazer a voracidade da enorme clientella que cérca o Papa. E' verdade que outros pontifices viveram com muito menos.

Registo bibliographico

Uma das mais importantes publicações que no paiz se fazem, é de certo a do *Almanack do Porto e seu districto*. Quarenta e sete annos de vida, tantos tem o utilissimo livro, representa alguma coisa mais do que uma acceitação vulgar de favor. Não se vive, já hoje, por favor, n'este vastissimo ramo da industria nacional. O livro é um auxiliar indispensavel quando, como o *Almanack do Porto*, tantos atributos contem, e tão valiosos serviços presta a toda a gente. No escriptorio, nas secretarias, em todas as repartições publicas e particulares uma obra d'estas é absolutamente necessaria. O que se procura encontra-se, por que tudo alli está.

Desde a lei do sello, preços de trens, de theatros, de comboyos, taxas de cambios, valores de fundos, nomes e moradas de industriaes, commerciantes, medicos, pharmacias, etc., etc. etc., nada falta a quem precise consultal-o, e isto no largo campo de todo o districto da capital do norte.

E' o seu custo apenas de 700 reis, encontrando-se á venda na antiga e tão conhecida «Livraria do Archivo Juridico», n'aquella cidade.

Agradecemos a penhorante offerta do exemplar com que fomos obsequiados, e chamamos a attenção do leitor para o annuncio que ácerca da nova livraria vimos ha dias publicando.

—A «Companhia Nacional Editora», de Lisboa, pôz já em distribuição o fasciculo n.º 11 do novo romance de Julio Verne, o grande escriptor scientifico, *Carteira d'um reporter*, que é, como todos os que o antecedem, uma obra primorosa. Magnificas, as gravuras que o acompanham.

—Tambem da *Illustração Moderna*, obra de merito que vê a luz publica no Porto e de que são directores: artistico, o habil gravador, sr. Marques d'Abreu; e litterario o conhecido escriptor, sr. Oliveira Passos, recebemos o n.º 12.

Gravuras explendidas, collaboração em prosa e verso muito escolhida, coroando-as uma impressão nitidissima da «Papelaria e Typographia Academica», d'aquella cidade.

(83 **FOLHETIM**

EUGENIO SUE

A SALAMANDRA

XL

Presentimentos

Hoje me salvastes a vida e desviastes de mim o punhal do assassino. Porque aparastes o golpe? Teria cessado toda a incerteza, e izenta de censuras repousaria tranquillamente no tumulo.

SCHILLER.

Ai de mim! se soubesses as ondas que teem de correr d'essas lagrimas.

BYRON.

Essas amizades e esses amores esperam talvez por uma lua ensanguentada para calcar aos pés, como nas balladas, flores e perfumes, cintos fluctuantes, e insignias resplandecentes; para substituir por brados de morte e de desesperação as doces e suaves palavras que se pronunciam em voz baixa, e para transformar em chagas crueis as doces feridas que faz uma bôcca carinhosa, e que sobre a pelle fina deixa vestigios tão queridos dos amantes: mas que digo, minha boa Salamandra? Quem sabe se, em vez d'esse astro funebre da noute, se levantará um sol puro e radioso? Um sol luzente, que brilhe e resplandeça sobre as aguas do mar em mil reflexos entrecortados, ardentes, e scintillantes? Um sol que aqueça com sua luz doirada a ninhada de maçaricos que o mar conduz e balanceia em seu ninho alcatifado de musgo verde, e de flôres côr de roza? E finalmente, como dizia Paulo a Saffie, nem sempre ha inverno e escuridade; tambem ha sol e primavera, ou, para dizer melhor, tambem ha *compensações*.

Se Alice, pois, ainda é victima do espasmo nervoso e violento que a agita desde que Saffie a conduziu moribunda para a bateria, para a confiar aos sollicitos cuidados de sua tia querida. Se Alice, não sendo já senhora de sua razão, exulta e se ri dolorosamente no meio de um pavoroso delirio. E se Paulo, respirando com difficuldade, e com os olhos arrasados de lagrimas, passou todo o dia e toda a noute sentado á sua porta, applicando o ouvido, e sentindo partir-se-lhe o coração a cada gemido convulsivo que dava a desditosa, que, segundo a sua promessa, devia ser sua esposa, por ser elle o amante da sua escolha; a menos que não queira passar por infame, como ella mesma dissera... Se Pedro Huet, sósinho no seu camarote, e com a cabeça apoiada nas mãos, se lembrasse que d'ahi a um mez seria fuzilado como criminoso, porque o seu superior commettêra uma cobardia. Se o pobre marquez, contemplando com horror a sua posição, se considera homem destituido de maldade, o unico causador da morte do seu tenente, a quem de todo o coração estima, e que receia não poder salvar... Se a tripulação, triste e silenciosa, parece ferida pelo mesmo raio que deve fulminar a Pedro; Pedro, que os marinheiros lamentam sem o desculpar, tanto n'elles está arreigado, graças aos constantes esforços do tenente, e respeito devido ao chefe, e o horror á insubordinação. Se estes bravos olham para Paulo com interesse, interrompendo a conversa começada quando este se aproxima, de maneira que o pobre joven é a unica pessoa a bordo que ignora a sorte futura de seu pae.

Se o bom velho Garnier, em quanto prodigalisa á senhora de Bléne seus cuidados paternaes, diz comsigo mesmo: Aqui ha mysterio e infamia occulto; Pedro é incapaz de fallar a tal ponto ao respeito devido ao commandante; porém foi visto... Pobre... Pedro! quem pensaria que devias acabar de similhante maneira, fuzilado como um cão!... Se o commissario e os segundos tenentes, Merval e Bidaud, ainda que pouco sympatizem com o geral desgosto, não podem fugir da tristeza contagiosa, espalhada a bordo depois dos ultimos acontecimentos, e estão egualmente melancolicos e taciturnos, como para não contrastarem com a geral afflição. E se tantas calamidades e tão lugubres reflexões escurecem o interior, outr'ora tão alegre, da Salamandra. Pela lei das compensações Saffie está impassivel e indifferente, e lança por toda a parte e sobre todos os objectos o seu olhar de aguia. Assim como elle no seu odio profundo envolve todo o genero humano, do mesmo modo tudo aquillo que directa ou indirectamente affligia o seu similhante, era para elle um objecto d'estudo, um prazer. E não sei porque infernal previsão, este homem tinha horriveis presentimentos... O céu estava sombrio e encoberto; o vento começava a soprar com violencia, e o mar a mugir surdamente.

Continua

SCIENCIAS, ARTES & LETTRAS

JESUS

. . . . . .

—Mas, finalmente, quem é esse homem?

—Diz que é filho de Deus, respondeu Annas á formosa Magdalena, que é rei, quer abolir o sabbado e a lei de nossos paes. Curou paralyticos e leprosos n'esse dia por meio de praticas más.

—Quero vêl-o, replicou a bella peccadora.

E Bar Abbas promptificou-se a trazer aquelle que Pilatos considerava como um louco e que era um revolucionario.

No dia seguinte voltava Bar Abbas.

—Então?

—Não me atrevi.

—Porque?

—Estava prégando. E ouvi-lhe estas palavras: «Eu sou o pão descido do céo, ninguem subiu ao céo senão aquelle que d'alli desceu; aquelle que vem do alto está ao de cima de todos».

—E foi por isso que não ousastes?

—Se ouvisses a sua voz, Magdalena, se contemplasses o seu olhar, tu, arrojada entre as primeiras, recuarias.

—E's um cobarde... provar-te-hei que tenho mais valor do que tu. Onde está elle?

—Junto ao poço de Salomão.

—Acompanha-me.

*

Quando a Magdalena alli chegou era enorme a multidão.

No ar reboavam gritos desesperados.

—Trazemos-te aqui, uma mulher, presa em flagrante adulterio, Jesus.

—Mestre! exclamou ella com desespero, meu marido abandonou-me! meu filho morria á fome... não tinha dinheiro.

—A lei de Moyses é bem clara!

—E o que diz ella? interrogou Christo.

—Que deve morrer apedrejada! bradaram todos.

—Mas não me davam trabalho, nem esmola, e a fome não me deixava...

—E' então da vossa opinião que ella seja apedrejada?

—Sim! sim! Manda a lei!

E o Galileu, levantando-se, dominando com o seu olhar de aguia, mettido na sua tunica branca e no seu manto azul, ordenou:

—Aquelle d'entre vós, que se julgue isento de peccado, que lhe lance a primeira pedra. Foi um effeito magico, e todos affastaram em silencio e com ar de meditação.

Bar Abbas puxou a dalmatica de Magdalena.

—Elle está só!

—Tens razão... não me atrevo.

E retirou-se profundamente melancholica, recordando com sentimento que elle levantara a adultera, dera-lhe uma moeda, talvez a unica que possuia, dizendo:

—Vae, pobre mulher, e não tornes a peccar.

*

Por fim venceu o odio, a guerra sem treguas.

Caiphas, Summas, Batam, Gamaliel, Levi, Nephtalim, Alexandre e Cyro foram ter com Pilatos accusando Jesus.

E o governador da Judéa depois de o interrogar, declarou:

—Não lhe encontro uma só culpa.

Mas como os judeus insistiam:

—Querem que condmne á morte este visionario? Seja. Mas como pela festa da Paschoa costumo perdoar a um sentenciado proponho o indulto para Jesus. Tenho o ladrão Emmaus, o esseniano Moob que tentou matar-me, e Jesus Boo Abbar o assassino de Justos. Escolham.

—Jesus! Jesus! foi o pedido da turba que enchia o tribunal.

—Concedo a liberdade a Jesus! deferiu Pilatos sorrindo.

—Não! não! Não é esse! E' Jesus Bar Abbas!

O procurador da Judéa mandando buscar agua, lavou as mãos, exclamando:

—Estou innocente da morte d'este homem, fiquem responsaveis por ella.

*

Cumpriu-se o drama, que um pintor flamengo de subido merito, Breughel de Velours fixou na tela.

Pela montanha subia uma mulher lentamente.

Por aquelle caminhar muitos apostariam que ella não chegara ao Calvario.

Mas a sua peregrinação foi levada a effeito.

Ao encontrar-se com o madeiro onde o Christo estava crucificado, ajoelhou.

Os pés da peccadora, que tão adorados tinham sido, viam-se todos em sanguentados, não sentia a dôr,—os seus finos cabellos que tão celebrados eram em Jerusalem atapetavam os pés do Christo, que ella enchera de perfumes como para lhe suavisar o martyrio, os seus olhos sensuaes que tão beijados haviam sido e por onde nunca perpassara a menor sombra estavam arrasados de lagrimas.

Não é verdade, oh! Christo, que se não fosses o filho de Deus, ao sentires este enorme preito d'amor, o teu olhar morno se reanimaria em ardente paixão pela peccadora que te osculava soluçante, emquanto na alma se lhe desencadeavam os grandes tormentos do desespero?...

No céo azulado um raio de luar incidia sobre esta scena que inspirou Mantegna, Véronése, Gossaert, Tintoreto, Messine, Correggio, Guerchim, Ticiano, Ce Brun, Belvédère, Lorrain...

*
* *

Que enorme consolo é o ter fé!

Lembro-me d'uma familia illustre de Portugal que viu quasi todos os seus filhos arrebatados pela tuberculose.

Na hora extrema, ante os prantos dos paes, a mãe—uma santa senhora!—o pae—um velho honradissimo cujas barbas brancas infundiam respeito—as lagrimas dos criados, diziam:

—Para que é que choram se eu vou ser mais feliz dos que aqui ficam?

E era com certeza essa esperança que os levava a serem uns resignados.

Recordo-me d'alguem que um dia, ao acommetter-me uma doença prometteu conservar uma lampada accesa ante um crucifixo que já assistiu a tres agonias, se se fizesse um milagre.

A lampada lá continua accesa...

Por isso aos demolidores d'estas crenças não lhes envio as minhas felicitações.

A Democrito, a Epicuro, a Hobbes, a Holbach, a La Mettrie, a Diderot, oppõem-se philosophos de caracter mais elevado: Platão, Cicero, Descartes, Bossuet, etc.

E se ainda duvidas se substabetecessem eu pergunto se o positivista, ao chegar o ultimo instante, está tão firme nas doutrinas que espalhou, que espera esse transe sem que a mais leve hesitação o obrigue a duvidar.

E entre o sceptico que vacilla, e o crente que alguma coisa imagina de melhor, o fiel da balança vê-se bem para onde pende...

Luiz Alvarez.

Noticias militares

Foi reformado o sr. Julio Cezar de Campos, tenente-coronel de cavalaria n.º 7.

—O sr. José Diogo Mousinho d'Albuquerque, coronel do mesmo regimento, vae commandar o 4, para Lisboa.

Ai! sete, que foste sete
ai! sete, que já não és....

Declarações sensacionaes

Mister Stefberg, director d'uma missão protestante no protectorado da Bechuanalandia (Kimberley), fez ha dias, as seguintes sensacionaes declarações:

Nos principios da guerra, Linchwe, chefe de uma das mais importantes tribus da Bechuanalandia, recebeu do residente britanico ordem de atacar e de repellir as forças boers, no caso d'estas avançarem para o norte. O chefe negro protestou, mas o protesto não teve resposta, sendo enviadas espingardas e munições a Linchwe, dizendo-se-lhe que se se recusasse a acceital-as isso seria considerado como um acto de hostilidade para com a Gran-Bretanha. Desde então, os indigenas entregaram-se á pilhagem e ao assassinato, commettendo numerosos actos de crueldade em prejuizo dos boers, com os quaes até então tinham sempre vivido em boa amizade. Os cafres capturaram mulheres e creanças e massacraram-nas, chegando algumas familias boers do districto de Rustenburg, a serem exterminadas». Mister Stefberg cita exemplos particulares; assim, o filho da viuva Combrinck, fugindo da sua herdade de Pilaansberg, foi fuzilado n'um wagon ao lado de sua mãe! E accrescenta que todos os afrikanders, tanto boers como inglezes, conhecem os graves perigos que corre o paiz que conta uma população negra consideravel; á qual se ensina a usar as armas contra os brancos.

Stefberg concluiu por dizer o que segue: «Os boers têm fielmente observado a convenção relativa a manter os cafres affastados do actual conflicto. Tanto assim que, por occasião de Rustenburg ser occupada pelos inglezes, Koos Maglie, um dos mais poderosos chefes indigenas do Transwaal, recebeu ordem dos inglezes para lhes enviar todas as munições da sua tribu. Koos Maglie perguntou ao commandante boer Duplessies o que deveria fazer, respondendo-lhe elle que devia fazer entrega immediata das munições. Duplessies poderia levar facilmente Koos Maglie a combater os inglezes, mas não quiz que os negros interviessem na lucta.» As calumnias imperialistas britanicas podem tornar-se de dia para dia mais encarniçadas, mas terão como resultado o evidenciar a humanidade dos burghers e o seu respeito por todos os compromissos internacionaes.

Major Bramley

Um despacho de Pretoria annunciou quinta-feira a morte do major Bramley, um distinctissimo official que fôra ha dias nomeado commandante do 2.º regimento de cavallaria escosseza (Scottish Horse) bem como a morte do tenente Dow do mesmo corpo. Como o despacho não diz onde elles morreram, alguns jornaes sustentam que os dois officiaes, um dos quaes commandante de regimento, não devem ter sido mortos sósinhos e que, provavelmente, succumbiram em qualquer recontro relativamente sangrento e em que numerosos officiaes e soldados cahiram varados pelas balas inimigas.

Discutia-se o maior ou menor grau de credito que merecem as predicções de somnambulas, videntes, chiromantes, etc.

—Conheci, disse o pandego B..., um rapaz a quem uma somnambula predisse que, por causa do seu genio, havia um dia de perder a cabeça e ter grande semsaboria...

—E o vacticinio realisou-se?

—Em cheio: foi guilhotinado.

Ai! que desafogo!

ASSIM GRITA O CORAÇÃO APOZ ESTIRADOS ANNOS de soffrimentos e mezes inteiros passados como que pregado ao leito da dôr por rheumatismos, que o maior movimento exacerba e torna terriveis, vê-se um homem safo quasi de subito, de crueis padecimentos.

E tudo fôra tentado, e o mal teimava e a cura nem sequer sonhada. Effectivamente, é doença que muitas vezes está bem arreigada, o tal rheumatismo, e que de uma verdade nos devemos convencer—que o sangue tem uma funcção preponderante no organismo em geral—nol-o diz o facto que vamos referir. Com sangue puro e vigoroso, corre a vida isenpta de quaesquer estorvos e com toda a regularidade. Ora, se ao adoecermor-cortamos o mal pela raiz e regenerasmos o sangue pobre ou viciado, certamente recobra-se a saude e tambem se debella a anemia, chlorose, neuras, thenia, sciatica e o enfraquecimento de ambos os sexos.

Assim fez o sr. Elias Bourel, de 50 annos lavrador, em St. Aubin-du-Pavail (departamento d'elle et Vilaine França) que depois de tentativas infructiferas, tomou as Pilulas Pink.

«Ha já muito tempo escreve-nos que soffria de rheumatismo em todos todos os membros. Ficava na cama e uma grande fraqueza já me ia prostrando. Graças ao uso das Pipulas Pink, achei-me muito melhor e depois de curto tratamento, pude levantar-me. Perseverei, melhorou completamente a saude e recobrei forças».

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1$000 a caixa e 5$000 6 caixas. Deposito para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

ANNUNCIOS

Venda d'uma boa propriedade

NO dia 12 do proximo mez de janeiro, pelas 11 horas da manhã, tem logar no tribunal judicial da comarca de Aveiro, a arrematação do palacete, sito na Rua do Espirito Santo da mesma cidade, que foi do fallecido Visconde da Silva Mello.

Este predio, que é situado n'um dos melhores e mais hygienicos locaes da cidade, consta de morada de casas com lojas, 1.º andar e aguas furtadas; horta, pomares d'espinho e caroço; tem abundancia d'agua em trez poços, nóra, tanques, lavadouro, eira, jardim com arbustos e plantas d'estimação e estufa; cavallariça, cocheira, casa para hortelão e outras dependencias para animaes domesticos.

E' boa occasião dos srs. capitalistas obterem um excellente predio, amplo, de recente construcção e muito bem conservado.

Aveiro, 30 de dezembro de 1901.

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor DEHAUT de Paris

2$50 Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

Ao guarda-sol elegante

FABRICA DE GUARDA-SOES—CAMPOS & C.ª

Estabelecimento, deposito e fabrica, rua de Cedofeita, 228—PORTO

Grande variedade em guarda-soes de todas as qualidades, a preços excepcionaes.

Variadissimo sortido em cabos de finissimos gostos, para homem e senhora.

Sempre novidades

E' esta a fabrica mais importante da peninsula, no seu genero.

Vendas por junto para as provincias, Ilhas, Africa, Brazil, etc. Envia-se a tabella a quem deseje informar-se das condicções, garantindo-se a melhor e mais rapida execução das encomendas que lhe forem feitas.

Vendas a retalho no estabelecimento. Ninguem compre sem primeiro visitar o

GUARDA-SOL ELEGANTE

COLCHOARIA AVEIRENSE

DE

José Augusto Ferreira

21 Rua do Caes 22

AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada officina de colchoaria encontra o respeitavel publico, um grande e variado sortido de colchões, enchergões, travesseiros e almofadas.

Executa-se com a maxima promptidão e perfeição, qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho para o que tem todos os enchimentos precizos taes como palha, folhelho, muinha, lã, toborrão summauma, clina etc, etc.

Despejam-se, lavam-se e reenchem-se colchões velhos. Grande e variado sortido em leitos de ferro dos mais modernos sistemas metalicos, tanto para adultos como para creanças. Lavatorios completos com louças.

Grande sortido em mobilias de madeira camas á ingleza, guarnições para sala de visitas, casa de jantar e quartos de dormir, fogões, louças para os mesmos, serviços para almoços e jantar de louças de varias fabricas, louças avulso málas para viagem, banheiras para adultos e crianças, bidete, candieiros de suspensão globo e abtjur, ditc de cosinha, baldes e regadores, talheres, colheres para sopa e arroz, oleados para lavatorios, ditos em peça para mezas de jantar e proprios para berços de creança papel para forrar casas, tapetes finos para salas, e quartos, capachos de pita, caco e erva, bandejas, copos, calices e janros, e muitos outros artigos que é impossivel mencionar, o que vende por

Preços sem competencia possivel

Associação dos Batelleiros, Mercanteis e Pescadores da ria d'Aveiro

Por ordem do sr. presidente é convocada a assembleia geral para o dia 6 de janeiro do corrente anno, ás 9 horas da manhã para se proceder á eleição da mesa da assembleia geral para o foturo anno de 1902; bem como para o dia 12, para a eleição dos corpos gerentes da direcção e conselho fiscal.

Aveiro, 20 de dezembro de 1901.

O 2.º secretario,
Antonio da Naia Modesto

PLANTAS AMERICANAS

JOAQUIM RODRIGUES DA GRAÇA

AGUEDA—RECARDÃES

TEM para vender, nas suas propriedades, enxertias sobre americanas resistentes, feitas com as melhores castas, tanto nacionaes como francezas, para uvas de meza e para vinho.

Tem tambem barbados, varas para enxertias e bacellos para viveiros das melhores castas americanas, americo-americanas e franco-americanas.

(5) FOLHETIM

QUINTA E CASA DA POVOA DE RECARDÃES

X.º Representante da Casa de Fontechãs e V.º administrador do respectivo vinculo em que succedeu como parente proximo da instituidôra pela linha de sua mãe Dona Maria Pinto Coutinho Cardoso. Sustentou ácerca da posse do vinculo de Recardães uma pequena demanda com suas irmãs que logo venceu. Casou com Dona Leonor Ignacia de Mendonça Ferrão de Castello Branco, e tiveram filho:

12.º Bernardo José Pinto Tavares de Mendonça, XII.º Senhor da Povoa que reedificou n'ella a casa e capella, dando-lhes a disposição que hoje teem. Fidalgo do solar e linhagem por seu pae, e da Casa de Elrei (1) por successão.

(1) Fidalgo por alvará de 12 de novembro de 1783. N'elle se declara que seu pae e avô eram fidalgos da C. R. R. gd.º Torre do Tombo, Mercês D. Maria I.ª L.º 15 fl. 306. Nasceu Bernardo na Quinta da Paradella que pertenceu a seu Pae, bispado de Vizeu, aos 27 de março de 1763, baptisou-se na freguezia do Santo de Paradella, bispado de Vizeu. Falleceu na Casa da Amoreira aos 20 de setembro de 1825 e sua mulher na mesma casa aos 31 de maio de 1833.

(1) Fidalgo por alvará de 25 d'agosto de 1826. N'elle se dizem os nomes de seu pae e avô. Regd.º no L.º 21 do Registo=Mercês de D. João 6.º fl. 323 verso. Quando Tenente-coronel de Milicias, distinguiu-se no ataque de S. Miguel no Cerco do Porto, sendo promovido a Coronel por D. Miguel que pôz ao peito a sua Real Effigie n'essa occasião. Commendador de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa por outros serviços. Recusou a mesma patente, que em linha lhe offereceram os liberaes, e morreu quasi ignorado e desgostoso na casa d'Amoreira.

Nasceu José na casa da Amoreira aos 14 de março e foi baptisado aos 4 d'abril de 1810 na freguezia de Sangalhos. Falleceu na Caoa d'Amoreira aos 26 de junho de 1802.

Casou com Dona Joanna Adosinda Guiomar de Almeida, senhora da Casa d'Amoreira e tiveram filho:

13.º=José Pinto Ferrão Tavares Pacheco Castello Branco, Fidalgo (1) da Casa d'Elrei por successão a seus maiores, XIII.º Senhor da Povoa e possuidor dos vinculos de seu Pae.

Continua.

ARREMATAÇÃO

NOS autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Marques Novo, viuvo de Luiza Marques da Silva, morador que foi em Azurva, freguezia de Esgueira, e em que é inventariante Luiz Marques Ribeiro, d'ali, vão á praça no dia 26 de janeiro proximo, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça Municipal d'esta cidade, a fim de serem arrematados por quem mais offerecer sobre o valor da avaliação, os bens seguintes, pertencentes ao casal inventariado:

Metade d'umas casas terreas e terra lavradia, no logar de Azurva, no valor de 90$000 reis.

Uma terra lavradia, alta e baixa, sita no Aido da Joaquina, limite de Azurva, no valor de 40$000 reis.

Toda a contribuição de registo e as despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas quaesquer pessôas que se julguem com direito ao producto da arrematação para o deduzirem, querendo.

Aveiro, 28 de dezembro de 1901.

Verifiquei
O Juiz de Direito
F. A. Pinto

O escrivão do 4.º officio,
Leandro Augusto Pinto de Souto.

CHICORIA

Compra-se raiz de chicoria, secca. Quem tiver qualquer porção pode dirigir-se a Carlos da Silva Mello Guimarães, em Aveiro.

OFFICINA DE COLCHOARIA

DE
JOÃO CHRYSOSTOMO DOS SANTOS

RUA DO CAES ESQUINA DA RUA DA RAINHA
Aveiro

SUCCURSAL DA GRANDE OFFICINA DE COLCHOARIA DE COIMBRA

N'esta casa encontra-se um completo sortido de colchoaria em todas as qualidades, camas de ferro de varios systemas, lavatorios e seus accessorios, moveis de madeira, cadeiras e bancos de lona proprios para viagem e praias

Enchimentos em todas as qualidades os quaes tambem se vendem avulso.

Esta casa encarrega-se da reforma de colchoaria por preços modicos, tanto na officina como em casa do freguez.

As compras feitas n'este estabelecimento são pos-tas no domicilio, dentro *d'esta* cidade.

Vendas por atacado e a retalho. Baratesa sem igual

Cycles Adler

DESEJA-SE um agente em Aveiro, para a venda d'estas acreditadas e afamadas bicycletas.

Dirigir correspondencia ao Photo-Velo-Club.

Rua de Sá da Bandraie 232—234 Porto.

AS CONSTIPAÇÕES BRONQUITES, TOSSES, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, INFLUENZA

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Sacchaolides d'alcatrão*, composto de (**Rebuçados Milagrosos**), e cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante dez annos, por milhares de pessôas que os tem usado, e verificado, e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral, Pharmacia Oriental, de Ferreira Mendes, rua de S. Lazaro, 294 a 298, Porto. Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos. Caixa: no Porto, 200 reis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 reis.

AOS VINHATEIROS

CONSERVAÇÃO DAS ESTACAS

Ha apenas dois annos que o *alcatrão hydrofugo* foi applicado em Portugal na injecção dos *tutores* e *estacas* da vinha, e os resultados obtidos generalisaram já o seu emprego a todos os syndicatos agricolas e aos grandes vinhateiros do paiz.

O alcatrão hydrofugo, pela sua propriedade de penetração nas suas cellulas da madeira, preserva as estacas e tutores contra o apodrecimento assegurando-lhe oma conservação e duração indifinida, o alcatrão emprega-se a frio; basta mergulhar a parte aguçada a collar na terra, das estacas durante um minuto apenas em porções de 10 ou 12 ao mesmo tempo.

100 tutores e estacas consomem menos de 1 kilo de alcatrão ou sejam 10 kilos para cada milheiro.

● alcatrão hydrofugo vende-se em latas de 20 kilos ou em barris de 200 kilos ao preço *de 60 reis cada kilo* franco de emballagem na estação da Marinha Grande.

As requisições devem ser feitas a *Augusto Laverré* industrial na *Marinha Grande* ou em *Lisboa* 146 rua Aurea 1.º

L. D'Oliveira Bello

Rua Rodrigues Sampaio 94
Lisboa

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Promove a venda de cereaes, legumes, vinhos, azeites e toda a qualidade de generos mediante uma pequena commissão.

Trata do despacho e embarque de quaesquer artigos para qualquer porto de Africa ou Brazil.

Encarrega se tambem da legalisação de quaesquer documentos nos consulados, reconhecimentos em ministerios etc.

FERRO QUEVENNE
Unico Approvado
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chloroses, Fraqueza, Febres. Exigir o Verdadeiro QUEVENNE
Exigir o sello da Valas des Fabricants

GAZ FABRICADO EM CASA

ULTIMAS NOVIDADES DA EXPOSIÇÃO
PARIZ
A. Rivière, R. de S. Paulo, 19, 1.º E
LISBOA

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

1.ª SECÇÃO—(SEXO MASCULINO)

TRAV. DE MONT'ARROYO

Instrucção Primaria e Secundaria, Magisterio Primario e Curso Commercial (escripturação, contabilidade, calligraphia e conversação franceza e ingleza).

MOVIMENTO ESCOLAR DO ANNO LECTIVO DE 1900-1901

APPROVAÇÕES

INSTRUCÇÃO PRIMARIA
2.º grau

1.º premio 20$000 reis.—Urbino Soares.
M.lle Henriette Jeanne Bousquet, (*distincta*)
D. Isaura Carolina Duque, (*distincta*)
D. Maria do Ceu Macedo, (*distincta*)
D. Maria Pereira Dias (interna), (*distincta*)
Fernando Augusto d'Abreu (*distincto*)
Mario da Fonseca Sequeira, (*distincto*)
Nestorio d'Oliveira Cardoso, (*distincto*)
Urbino Soares, (*distincto*) Concorrente aos premios
D. Alice Fernandes Duarte (interna), 14 valores
D. Bertha Augusta Duque, 14 valores
D. Judith Elysa Duque, 13 valores
D. Maria da Luz ires, 14 valores
D. Mariana Peixoto Guerreiro, 11 valores
Abel Candido Bessa, 11 valores
Affonso Dias, 13 valores
Alfredo Balbino Rosa, 11 valores
Alfredo Neves, 13 valores
Antonio Agostinho, (interno) 14 valores
Antonio Ferreira das Neves (interno), 13 valores
Antonio Maria da Encarnação, 12 valores
Antonio Marques da Silva, 10 valores
Antonio Nunes Feio, 14 valores
Arlindo de Mattos, 11 valores
Benjamim Guilherme Hall (interno), 10 valores
Carlos Simões de Castro Carvalho, 12 valores
Constantino Pereira da Silva, 11 valores
Eduardo Corréa Galeão, 10 valores
Elysio Jorge da Silva, 12 valores
Ernesto Pereira Pinto (interno), 12 valores
Evaristo Rodrigues, 10 valores
Fausto Lopes dos Santos, 13 valores
Francisco Maria dos Santos, 10 valores
João Filippe de Figueiredo Leite, 12 valores
Joaquim Antonio d'Almeida, 10 valores
Joaquim Rodrigues Palhinha, 12 valores
Joaquim dos Santos Lopes Praça, 14 valores
Joaquim Seabra Coelho (interno), 14 valores
José Adelino da Silva Raposo, 14 valores
José Francisco dos Santos, 14 valores
José da Silva Gouveia, 10 valores
Luiz Gonzaga Teixeira Neves, 13 valores
Mario Henriques da Fonseca, 13 valores
Silvio Nogueira Secco, 13 valores
Viriato Gomes das Neves e Moura, 14 valores

Magisterio primario

D. Cypriana de Quadros Carvalho
D. Eponina Augusta Monteiro
D. Idyllia Arminda Duque
D. Isaura da Soledade Ferreira
D. Palmyra Eugenia d'Oliveira
D. Piedade Paes Mamede

Instrucção Secundaria

PORTUGUEZ

D. Amelia Nunes da Cunha, (*distincta*)
D. Cypriana de Quadros (interna), (*distincta*
Adelino Augusto Cerveira (interno), (*distincto*)
Arnaldo Simões e Silva (interno) *distincto.*
Francisco Corrêa da Costa, (*distincto*)
Francisco de Souza Nazareth, (*distincto*).
Luiz Carlos da Fonseca, (*distincto*)
D. Gracinda Ferrer Simões
D. Isabel Maria Rebello
D. Maria Augusta Bessa
D. Maria da Gloria Valente
D. Virginia Fernandes Duarte (interna)
Alberto Laranjeiro Reis (interno)
Alberto d'Oliveira (interno)
Amilcar Braga
Annibal Ferreira da Costa
Annibal de Souza Leitão
Antonio Augusto da Silva
Antonio Francisco dos Santos
Antonio Godinho
Antonio Maria da Silveira
Antonio Nunes
Antonio Simões Ramos (interno
Augusto Luiz Mendes (interno
Balthazar Simões Ferreira
Danton de Carvalho
Francisco dos Santos Torres interno
João dos Santos
José Augusto Garrido (interno)
José Dias de Carvalho
Luiz d'Azevedo e Mello
Manuel Fernandes (interno)
Manuel Fernandes Sardão (interno)
Manuel Ferreira de Carvalho
Manuel Godinho Castro Leão
Manuel Gonçalves (interno)

FRANCEZ

D. Amelia Nunes da Cunha
D. Isilda Affonso do Patrocinio (interna)
D. Maria da Gloria Valente
D. Maria de Moraes Bessa
Adelino Augusto Cerveira interno, *distincto*
Francisco Corrêa da Costa, *distincto*
Alberto Laranjeiro Reis, interno
Amilcar Braga
Antonio Augusto da Silva
Antonio Bandeira
Antonio Godinho
Antonio Gomes
Antonio Maria da Silveira
Antonio dos Santos e Silva
Antonio Simões Ramos, interno
Annibal Ferreira da Costa
Annibal de Souza Leitão
Augusto Luiz Mendes, interno
Daton de Carvalho
Evaristo Fernandes Duarte, interno
Francisco Antonio Pereira
Francisco dos Santos Torres, interno
Gonçalo Maria de Sá
João dos Santos
Joaquim Lopes da Cunha
José Augusto Garrido, interno
José da Cruz e Costa
José Dias de Carvalho
Julio Rodrigues Pereira, interno
Luiz Carlos da Fonseca
Luiz Frederico de Mello
Manuel Abilio S. de Carvalho
Manuel Fernandes, interno
Manuel Fernandes Sardão, interno
Manuel Ferreira de Carvalho

MATHEMATICA, 4.º ANNO

D. Luz Nunes da Cunha
Abel de Mello Brandão
Alfredo Nunes Fidalgo
Alfredo Paes de Paiva, interno
João Luiz Bispo
Joaquim Lopes da Cunha
Joaquim Rodrigues Cantante, interno
Manuel Affonso de Figueiredo
Manuel Antonio Abrunhosa

MATHEMATICA, 5.º

Alberto Tavares de Castro, interno

INTRODUCÇÃO, 4.º

D. Luz Nunes da Cunha
D. Daria José Esteves de Barros
Alfredo Nunes Fidalgo
Antonio Nobre de Freitas
Manuel dos Santos Madeira

INTRODUCÇÃO, 5.º

Alberte Tavares de Castro, interno
João Avelino Cortezão, interno

LATIM, 4.º

Antonio Luiz Perdigão
Arthur Augusto Brandão
João Avelino Cortezão, interno

LATIM, 5.º

João d'Andrade
José de Brito Guimarães

LATIM, 6.º

Fernando Mousinho d'Albuquerque
João d'Andrade

DESENHO, 1.º ANNO

D. Isilda Affonso do Patrocinio, interna
José de Brito Guimarães
Julio Pereira da Costa, interno
Manuel dos Santos Madeira, *distincto*

DESENHO, 2.º ANNO

D. Isilda Affonso do Patrocinio, interna
Domingos Valle de Freitas
José de Brito Guimarães
Julio Pereira da Costa, interno
Manuel dos Santos Madeira, *distincto*

PHILOSOPHIA

Arthur Augusto Brandão
João Avelino Cortezão, interno
José de Brito Guimarães

GEOGRAPHIA

Fernando da Silva Baptista

INGLEZ

Evaristo Fernandes Duarte, interno
Francisco Antonio Vasco, interno
João Ferreira Rosa
José Augusto Ferreira da Silva
Julio Pereira da Costa, interno

HISTORIA

Antonio Luiz Marques Perdigão

LITTERATURA

Alberto Tavares de Castro, interno
Antonio Ribeiro dos Santos, interno
Joaquim Rodrigues Cantante

EXAMES DE ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE DA NOVA REF.

Antonio Augusto Pinto da Costa
Antonio Ferreira Neves da Gama, interno
Antonio Maria Antunes Maia
Euphrosino Victor Doria
Fernando da Costa Ferreira Lopes
João Evangelista Mendes Callisto, interno
José da Gama Regalão
José Maria Antunes Maia

PASSAGEM PELA MÉDIA PARA A 2.ª CLASSE

José Agostinho
José Gonçalves Mathias
Virgilio d'Abreu Pessoa

EXAMES DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Alfredo de Souza e Silva, interno
Fausto Rodrigues Donato
Fernando d'Oliveira, interno
José Machado Sarmento

PASSAGEM PELA MÉDJA PARA A 3.ª CLASSE

Elysio da Costa Neves
João Mendenha da Motta, interno
Joaquim Fernandes Duarte
Joaquim Ferreira Rosa
José Luciano de Castro

EXAMES DE ADMISSÃO Á 4.ª CLASSE

Alvaro de Freitas Corte-Real, interno
Joaquim Ferraz Nunes Correia
José Luiz d'Almeida

PASSAGEM PELA MÉDIA PARA A 4.ª CLASSE

Carlos Luiz Mendes, interno

EXAME DE ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Rodrigo de Carvalho Santhiago, interno

Frequencia no Lyceu

PASSAGEM PARA A 2.ª CLASSE

CURSO DE EXPLICAÇÃO NO COLLEGIO

Alfredo Ribeiro

PASSAGEM PARA A 4.ª CLASSE

EXPLICAÇÃO NO COLLEGIO

João Alves de Faria

PASSAGEM PELA MEDIA PARA A 7.ª CLASSE

Pedro Tavares Mendes Vaz (interno)

2.º ANNO DA FACULDADE DE DIREITO

Arnaldo d'Almeida Vidal, int. *distincto*

Exames na 2.ª epocha

18 APPROVAÇÕES

1.ª SECÇÃO

PROFESSORES

Dr. Luiz Maria Rosette, medico
Padre Adriano dos Santos Pinto
Carlos de Mello Geraldes, agronomo
Dr. Francisco Forte de Faria
Esteves Martins, professor do Lyceu
Teixeira Neves, ex-professor do Collegio de Campolide
Henri Bousquet, professor da Escola Agricola
William Stanley
João Francisco dos Santos, guarda-livros
Antonio Cordeiro, alumno classificado da Universidade
Tenente Lopes
Fernando Cesar de Sá
Pessoa Cortezão, professor diplomado
Antonio Augusto Donato, guarda-mór da Universidade
Nogueira Lobo, alumno classificado da Universidade
Padre Joaquim Agostinho
Diamantino Diniz Ferreira

2.ª SECÇÃO

PROFESSORAS

D. Maria da Gloria Paiva, alumna classificada da Universidade
M.lle Henriette Jeanne Bousquette
D. Palmyra Eugenia d'Oliveira, professora diplomada
M.ss Mary Wilson
D. Laura Aranda Leite
D. Ismemia de Macedo

2.ª SECÇÃO—SEXO FEMININO

PRAÇA 8 DE MAIO, 46

Instrucção primaria e Magisterio Primario, Portuguez, Francez, Inglez e Allemão. Lavores, musica, desenho e pintura.

INTERNATO E EXTERNATO

DERMOL

(O REMEDIO DAS FAMILIAS)
Novo e precioso especifico das doenças da epiderme particulares ou accidentaes
PARA USO EXTERNO

EM CASA E NO PASSEIO — *Sempre necessario* — *Sempre indispensavel* — NO CAMPO E NA CIDADE

Cura immediata e segura das impingens, dartros, herpes.

Nada superior para golpes, excoriações, picadas venenosas, queimaduras, callos molles, dores de dentes e de callos, ulceras antigas, etc.

Estes medicamentos foram approvados pela Directoria geral de saude publica no Brazil e pelas inspectorias de Hygiene dos Estados

Especificos do pharmaceutico
HENRIQUE R. N. SANTOS

As purgações recentes ou antigas, curam-se em poucos dias com o uso do

BLENOL
(BLENNORRHICIDA)

Infallivel, innoffensivo e agradavel. Sempre efficaz! Sempre seguro.

Este medicamento é um verdadeiro especifico das doenças das mucosas, nos homens nas senhoras, e o unico n'este genero que mereceu ser adoptado pelas summidades medicas não só por ser completamente inoffensivo, como pelas curas maravilhosas que tem produzido. Cura todas as inflamações ou corrimentos por antigos que sejam. Não mais saudalo, cubebas ou copahiba.

E' o unico remedio efficaz nas Blennorrhagias, Estrictamentos, catarrhos da bexiga, Leucorrheias (Flores brancas), Metrites (inflamações do utero, Vaginite e Enterite.

A' venda nas principaes pharmacias. Deposito geral para o districto d'Aveiro: Pharmacia do Cardote, Anadia, Paredes do Bairro.

BILHARES DE PRECISÃO

GUARNECIDOS COM A CELEBRE TABELLA AMERICANA
MONARCH
Unica tabella usada pelos professores do mundo inteiro
Pannos, tacos, bollas, sollas e giz para bilhares, jogos diversos de novidade
Fornecimentos completos para clubs, gremios, e sociedades
Cartas tentos e fichas para todos os jogos

VIUVA DE
JOSÉ ALEXANDRE DE SENNA
38—Rua do Almada—38
LISBOA

Palha de trigo em fardos

DA BORDA D'AGUA
Joaquim Mendes de Brito
GOLLEGÃ

Fornecedor do exercito e das principaes alquilarias de Portugal, fornece-a, em Wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preços sem competencia.

Vende tambem feno e camisas de milho desfiadas, para encher colchões.

ULTIMA NOVIDADE PARA A ESTAÇÃO DE INVERNO

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

RUA MENDES LEITE, 13 a 21—RUA DOS MERCADORES, 56 a 60
AVEIRO

Variadissimo sortido de fazendas e outros artigos da mais pura novidade, para a estação de inverno. Lindissimos cortes de fazenda de lã e lã e seda para vestidos. *Casemiras, moscous e meltons*, proprios para casacos e capas de senhora.

Magnificos tecidos em *Amazones Drap-Foulard*, e outros pannos modernos para vestidos.

Confecções, pelles, pellerines, pennas, boas e outros agasalhos da mais pura novidade.

Capas modellos, para todos os preços. Saias guarda lamas, em feltro e casemira. Cobertores francezes para cama. *Calçado de feltro.*

Meias, luvas, camisollas, espartilhos, lenços, bretanhas, perfumarias, escovas, pentes, cintos, botões, fitas, gazes, tulles, velludos, sedas, peluches e muitos outros artigos.

Sortido completo de Camisaria e Gravataria

Alta novidade em collarinhos com os nomes dos *Mortos Illustres* d'Aveiro.

Preços modicos

Sabonete Irène—exclusivo da casa—*Preço 100 reis.*—O mais fino, hygienico e economico sabonete.

CODIGO COMPLETO DO PROCESSO COMMERCIAL

Unificação e coordenação annotada dos dois Codigos vigentes sobre processo mercantil
POR
J. M. Barbosa de Magalhães

2.ª EDIÇÃO

Reflectidamente revista e muito augmentada

2 volumes—2$000 reis em brochura—2$600 reis encadernado

LIVRARIA EDITORA RUA AUGUSTA 50 A 54—LISBOA

Está á venda em todas as livrarias esta utilissima obra, unica sobre o assumpto, e agora refundida e consideravelmente augmentada com a exposição e critica de tudo o que se escreveu na imprensa juridica e se julgou nos tribunaes desde a 1.ª edição, ha muito esgotada.